

ICMBio

Edição 457 - Ano 11 - 2 de março de 2018

em foco



ICMBio institui planos de capacitação PÁGINA 3

Unidades podem aderir
ao programa Salas
Verdes PÁGINA 2

Parque Nacional da
Amazônia celebra
44 anos PÁGINA 6

Caminho das
Araucárias recebe
sinalização PÁGINA 8

Unidades do ICMBio podem aderir ao programa Salas Verdes

Estão abertas até 9 de março as inscrições para adesão ao programa Salas Verdes, desenvolvido pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Centros de pesquisa e unidades de conservação geridos pelo Instituto Chico Mendes podem participar da Chamada Pública.

A iniciativa busca incentivar a implantação de espaços socioambientais para atuarem como potenciais centros de informação e formação ambiental. O objetivo é disponibilizar e democratizar a informação ambiental e os materiais distribuídos, colaborando para a construção de um espaço que, além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento e da ação ambiental.

Atualmente, o projeto Salas Verdes conta com 357 espaços. No ICMBio, já aderiram ao programa o Centro de Pesquisa e Gestão de Recurso Pesqueiros do Litoral Norte (Cepnor), a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (MG/RJ/SP), a Estação Ecológica de Taíamã (MT), a Floresta Nacional de Lorena (SP), os parques nacionais da Serra dos Órgãos (RJ) e do Iguaçu (PR) e a Área de Proteção Ambiental de Guapi-mirim e a Estação Ecológica da Guanabara (RJ).

Participantes da iniciativa, a APA Guapi-mirim e a Esec Guanabara contam com uma biblioteca na sede das unidades. "Uma das vantagens de aderir é receber materiais do MMA, como os vídeos do Circuito Tela Verde, que distribuímos para escolas e entidades parceiras", conta Juliana Fukuda, analista ambiental das UCs. Ela também destaca a participação em grupos de discussão entre os responsáveis pelas salas, o que "inspira e proporciona a troca de ideias".

Como aderir?

Para participar é necessário preencher o formulário disponível em <https://goo.gl/uDEDQ8>,

além de elaborar um Projeto Político Pedagógico. O documento traça uma proposta de ação pedagógica e social para a Sala Verde. No edital da Chamada Pública é possível obter informações sobre como elaborá-lo.

Qual a responsabilidade de cada participante?

As instituições selecionadas disponibilizam espaço físico, equipe, equipamentos e outros recursos. Em contrapartida, o MMA chancela as atividades educacionais, divulga as ações voltadas para o projeto e oferece formação a distância e materiais educativos em formato digital. A participação na iniciativa não implica em repasse de recursos financeiros pelo ministério.

Como deve ser o espaço destinado à Sala Verde?

Cada Sala Verde é única, não há um padrão pré-definido ou um formato modelo para ela. A instituição deve configurá-la à sua maneira, levando em consideração a identidade institucional e o público com quem trabalha, dialogando as potencialidades com as particularidades locais e regionais. Há exemplos de Salas Verdes que desenvolvem seus projetos de forma itinerante, utilizando a estrutura de ônibus, trens, barcos e caminhões.

São necessários equipamentos específicos para estruturar o espaço?

Não é necessário que a Sala Verde disponha inicialmente de outros meios além dos recursos humanos e de uma infraestrutura mínima. Considera-se que recursos adicionais, como computadores e projetores, podem ser adquiridos e incorporados ao patrimônio da instituição na medida em que o projeto se fortalece e se articula com outras iniciativas.

A Chamada Pública pode ser acessada em <https://goo.gl/tmTkU7>.

ICMBio institui planos de capacitação



Ramilla Rodrigues

Curso de Gestão de Conflitos, realizado este ano na ACADEBIO

No âmbito da Política de Desenvolvimento de Pessoas e do processo de educação continuada, o Instituto Chico Mendes publicou em fevereiro o Plano Plurianual de Capacitação 2018-2020, que contempla o Plano Anual de Capacitação (PAC) 2018.

Esta é a primeira vez que o órgão instituiu um plano plurianual de capacitação. O objetivo do documento é promover a implementação de um programa de educação continuada, que visa atender às necessidades institucionais por meio da capacitação dos servidores, proporcionando o desempenho de suas atribuições com efetividade.

Entre as temáticas que serão trabalhadas ao longo desses três anos estão mediação de conflitos pessoais e interpessoais, Gestão para Resultados, políticas públicas para inclusão social e produtiva de populações tradicionais, turismo de base comunitária em unidades de conservação, planejamento do uso público e gestão do voluntariado.

PAC 2018

O PAC inclui as ações de capacitação para este ano. O documento está organizado em

quatro eixos: cursos e oficinas, congressos e afins, pós-graduação e demanda espontânea.

Neste ano está prevista a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para implementação de todas as ações educativas propostas no PAC 2018, incluindo a implantação das comunidades de aprendizagem e da videoteca, a ampliação dos arquivos disponibilizados na biblioteca, o aprimoramento do processo de disseminação do conhecimento e a divulgação da plataforma como um ambiente institucional de todos.

Para conhecer o AVA ICMBio acesse em <http://ava.icmbio.gov.br/> e cadastre-se!



Ambiente Virtual de Aprendizagem, nova plataforma de Educação Corporativa do ICMBio

Chapada Diamantina realiza ação integrada para monitoramento de trilhas

Durante o feriado de Carnaval, foi realizada uma ação integrada de monitoramento e fiscalização nas trilhas que dão acesso aos atrativos do Parque Nacional da Chapada Diamantina, localizados no distrito do Vale do Capão, pertencente ao município de Palmeiras, na Bahia.

A unidade de conservação (UC) possui diversas trilhas de acesso e, por isso, controlar e monitorar a visitação, bem como garantir a qualidade e segurança do visitante, são um desafio. Apenas na região do Vale do Capão, existem cinco trilhas que adentram o parque nacional, sendo três delas com alta procura: as trilhas das cachoeiras da Fumaça, Purificação e Rio Preto.

Durante os cinco dias, de 10 a 14 de fevereiro, duplas compostas por um monitor contratado e um voluntário ficaram posicionadas em locais estratégicos de acessos às trilhas para realizar a contagem de visitantes e prestar informações sobre as regras do parque nacional, como a proibição de entrar com animais domésticos e bebidas alcoólicas. As duplas estavam equipadas com rádios HT para comunicar aos fiscais de plantão o descumprimento das normas ou a ocorrência de algum acidente.

PARCERIA

A iniciativa foi fruto de uma parceria entre o ICMBio e a Prefeitura de Palmeiras, com apoio da Polícia Militar Ambiental e da Junta Independente Voluntária Ambiental (JIVA), que fez o recrutamento e seleção de seis estudantes do curso de bombeiro civil para atuarem como voluntários no monitoramento.



Voluntários informavam aos visitantes as regras da UC

O Parque Nacional da Chapada Diamantina realizou a coordenação, o treinamento e o fornecimento da logística para os monitores. Já a prefeitura destinou recursos do Fundo Municipal de Turismo e Meio Ambiente para a contratação de três monitores da Associação dos Condutores de Visitantes do Vale do Capão (ACV-VC).

VOLUNTARIADO

A ação também marcou de forma exitosa a oficialização do Parque Nacional da Chapada Diamantina no Programa de Voluntariado do ICMBio. Para a voluntária Michele Nascimento Gomes, de 18 anos, a experiência proporcionou um grande aprendizado para ela: “desde como preservar esse lugar deslumbrante que a natureza nos oferece, até como usar o nosso profissionalismo para ajudar o outro”.

Para a equipe da UC, a ação foi um sucesso. Foram contabilizadas cerca de 5 mil pessoas nas trilhas e não houve registro de descumprimento das normas ou acidentes com os visitantes, algo inédito em um período como o Carnaval. “Os moradores e visitantes receberam com muita cordialidade as nossas orientações”, destaca Marcela de Marins, analista ambiental do ICMBio, que completou: “Conseguimos construir uma relação ganha-ganha entre as instituições que participaram da ação e alcançamos grande efetividade”.

Flonas de Anauá e Roraima realizam capacitação conjunta de conselhos



Evento apresentou informações sobre atuação dos conselheiros na elaboração de planos de manejo

As florestas nacionais de Anauá e Roraima, únicas unidades federais de Uso Sustentável no estado de Roraima, realizaram uma capacitação conjunta de seus conselhos consultivos. O evento, ocorrido em 22 de fevereiro, em Boa Vista, tratou da nova abordagem de elaboração de planos de manejo do ICMBio

Esta é a segunda etapa da capacitação, que teve início em novembro de 2017 e foi contemplada pela chamada aberta pela Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA) para projetos de capacitação de conselhos. “Considerando a importância da participação dos conselhos consultivos como principais representantes da sociedade na gestão destas unidades, fez-se necessária a promoção de ações de capacitação”, afirmou Marcio Farkas Tonello, chefe da Flona de Roraima.

A capacitação foi dividida em duas etapas. A primeira delas tratou sobre qualificação legal e normativa das florestas nacionais e seus respectivos conselhos consultivos, sendo realizada em novembro de 2017. Já a segunda

etapa teve como tema “Qualificação sobre a nova abordagem do Plano de Manejo”.

Segundo os gestores das Flonas, o evento logrou êxito e trouxe esclarecimentos quanto à atuação efetiva dos conselheiros na construção dos planos de manejo. “As capacitações contribuem para o desenvolvimento de conselhos fortes e presentes na execução de suas atribuições em relação à elaboração, implementação e gestão das unidades de conservação”, pontuou Nilton Barth Filho, chefe da Flona Anauá.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

As duas unidades iniciaram a elaboração de seus planos de manejo em agosto de 2017, com o apoio da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman) e da Coordenação Regional em Manaus (CR2). As unidades já têm a data de suas oficinas de plano de manejo marcadas. A Flona de Roraima realizará de 19 a 23 de março, enquanto a de Anauá, de 16 a 20 de abril.

Parque Nacional da Amazônia completa 44 anos

A exibição da I Exposição e Concurso Fotográfico do Parque Nacional da Amazônia (PA/AM) marcou a comemoração dos 44 anos da unidade de conservação (UC). O evento foi realizado entre os dias 19 e 21 de fevereiro de 2018, no Barracão de Eventos Culturais, na orla de Itaituba.

A abertura da exposição contou com a apresentação da banda musical e do grupo de dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Itaituba. Mais de 100 pessoas visitaram o evento e participaram da votação para escolha da melhor fotografia.

Na oportunidade, foi prestada homenagem ao servidor José Sales de Souza, que completou 40 anos de dedicação à conservação da biodiversidade na Amazônia. Durante sua longa trajetória, Sales passou pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e atualmente trabalha na Unidade Especial Avançada (UNA) de Itaituba. O condutor de visitantes Gilberto Nascimento também foi homenageado pelos mais de 20 anos de trabalho no acompanhamento de grupos de visitantes e pelo apoio ao parque nacional.



Jossehan Galúcio da Frota



Anderson André Santos de Freitas

Corredeira do Cabano

A organização do evento ficou a cargo de dez voluntários da UNA e de contratados pelo Projeto Motivação e Sucesso na Gestão das Unidades de Conservação (Mosuc), em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

CONCURSO FOTÓGRAFICO

A exposição contou com imagens cedidas por servidores e visitantes, além das fotos inscritas no concurso realizado pelo Parna. Ao todo, foram expostas 47 fotografias, das quais 23 estavam inscritas. A avaliação foi dividida em duas categorias: júri popular e júri profissional. A imagem “Corredeira do Cabano”, de Anderson André Santos de Freitas, foi eleita pelo júri técnico. A votação popular, por sua vez, indicou a foto “Rindo à toa”, de Jossehan Galúcio da Frota.

Os vencedores receberam o Troféu Ararajuba e ganharam um pernoite com alimen-

tação inclusa na pousada Portal do Parque Nacional da Amazônia, localizada na comunidade de Vila Rayol, a cerca de 3 quilômetros do parque. O resultado do concurso foi anunciado durante o encerramento do evento e a entrega do prêmio foi realizada na 24ª Reunião do Conselho Consultivo da UC, no dia 22 de fevereiro.

“O objetivo principal do evento foi atingido e contribui para divulgar o papel do Parque Nacional da Amazônia para a conservação da biodiversidade e o incentivo à visitação. Esta primeira experiência foi importante para desenvolver mais o engajamento dos nossos voluntários na divulgação”, afirmou Lívia Haubert Ferreira Coelho, analista ambiental do ICMBio.

O evento recebeu apoio da Prefeitura de Itaituba, de estúdios de fotos, de empresários do setor hoteleiro e da Associação do Desenvolvimento Turístico do Tapajós (Aadtur – Tapajós).

Caminho das Araucárias recebe sinalização

Pedro de Menezes

al do Caracol, passando pela Floresta Nacional de Canela, Parque Natural Municipal da Ronda e chegando à Floresta Nacional de São Francisco de Paula, todos localizados no Rio Grande do Sul. Nessa última unidade, em companhia da equipe da UC, eles conheceram o trecho final da trilha demarcado pela equipe e posteriormente sinalizado com o auxílio de voluntários.

O secretário Municipal de Turismo de São Francisco de Paula e o gestor do Parque Municipal Natural da Ronda também fizeram o trecho do Caminho das Araucárias na Flona de São Francisco de Paula para conhecer a trilha que está sendo concluída e planejar a conexão das unidades de conservação dentro do município. A chefe dos Parnas Aparados da Serra e Serra Geral (SC/RS) também estava presente.

“Essa é uma articulação de vários setores governamentais e não governamentais, que inclui desde os usuários, como a Federação Gaúcha de Montanhismo, até as universidades da região. Um projeto desta magnitude só se concretiza com a participação de todos os setores-atores envolvidos desde sua concepção”, afirmou Edenice Brandão, chefe da Flona.

CAMINHO DAS ARAUCÁRIAS

É o projeto de uma trilha de longo curso que conectará o Parque Estadual do Caracol (RS) ao Parque Nacional de São Joaquim (SC), em um trajeto que irá ligar outras unidades de conservação, como a Floresta Nacional de Canela, o Parque Natural Municipal da Ronda, a Floresta Nacional de São Francisco de Paula, a Área de Proteção Ambiental Estadual da Rota do Sol, o Parque Estadual do Tainhas, a Estação Estadual Ecológica de Aratinga e os parques nacionais de Serra Geral e Aparados da Serra.

A Floresta Nacional (Flona) de São Francisco de Paula (RS) está finalizando a implantação de 17 quilômetros da trilha que faz parte do Caminho das Araucárias e passa dentro de sua área. O trecho fará parte do Corredor Litorâneo, uma trilha de longo curso que cruzará o Brasil, desde o Oiapoque até o Chuí, passando por diversas unidades de conservação.

O projeto teve sua sinalização iniciada em setembro de 2017 durante a Oficina de Sinalização e Manejo de Trilhas, promovida pela Coordenação-geral de Uso Público e Negócios (CGEUP). O Caminho das Araucárias está sendo sinalizado com pegadas pintadas no padrão amarelo e preto (utilizado na Trilha Transcarioca) e tabuletas de identificação. As placas e os moldes das pegadas foram feitos pela equipe da unidade com o auxílio de dois grupos de voluntários recebidos na Flona em janeiro e fevereiro.

PERCORRENDO A TRILHA

Durante o período de Carnaval, o coordenador-geral de Uso Público e Negócios, Pedro de Menezes, e Edson Sorrentino, excursionista e montanhista, percorreram o trajeto do Caminho das Araucárias iniciando no Parque Estadu-

Oficina debate monitoramento da castanha

Representantes comunitários, gestores, pesquisadores e instituições com ações voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva de castanha do Brasil participaram, entre os dias 20 e 21 de fevereiro, da Oficina Integrada de Monitoramento e Cadeia de Valor da Castanha do Brasil. O evento foi organizado na Embrapa Rondônia, em Porto Velho, e discutiu a experiência implementada na Reserva Extrativista (Resex) Cazumbá-Iracema (AC). A ideia é replicar o modelo de monitoramento para as reservas Rio Ouro Preto, Rio Cautário e Lago do Cuniã (RO), que também trabalham com a castanha.

Os presentes compartilharam informações sobre ecologia da castanha e suas variações geográficas e temporais e os resultados preliminares do monitoramento participativo do produto na Resex Cazumbá-Iracema. O ICMBio também apresentou dados de pesquisa, produção e monitoramento de algumas cadeias de valor sustentáveis.

A partir desse panorama foram encontrados pontos em comum bem como os principais desafios que envolvem a produção sustentável de castanha do Brasil na região. Foram priorizadas discussões acerca da produtividade e do monitoramento dos castanhais, do nível de envolvimento social e de aspectos voltados ao acesso a mercados e comercialização da produção.

“É muito importante que produtos resultantes do extrativismo sejam objetos de monitoramento. Apenas dessa forma será possível uma melhor análise sobre a sustentabilidade no uso dos recursos pelas populações tradicionais que habitam as unidades federais. Além disso, poderemos estimar, com maior segurança, os quantitativos extraídos e, caso necessário, implementarmos adequações nas práticas produtivas adotadas em nossas reservas”, afirmou Robson Silva, analista ambiental da Coordenação de Produção Sustentável (Coprod).

“Na oficina pudemos construir um entendimento coletivo sobre os pontos-chave da cadeia da castanha, visando sua sustentabilidade, com

vinculação das questões relacionadas à comercialização, ao fortalecimento do manejo de base comunitária, assim como à ecologia da castanha e ecossistema em que se insere. Esses são insumos muito importantes para consolidar a estratégia de monitoramento, criando também um elo mais forte entre a biodiversidade e a comercialização, pensando inclusive no subsídio a instrumentos como a certificação”, ressaltou a coordenadora-geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade, Katia Torres Ribeiro.

Os próximos passos são a apresentação da proposta de monitoramento nas UCs, junto aos conselhos e comunidades. Depois da aprovação, será feita a adequação dos protocolos de monitoramento já para implementação na próxima safra. “Espera-se também a boa gestão dos dados, aportando informações qualificadas sobre a produção de castanha nessas reservas extrativistas, apoiando a implementação de políticas públicas”, destaca Katia.

A oficina foi organizada pela Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (Comob) e pela Coprod, com apoio do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Programa Áreas Protegidas da Amazônia, Usaid (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), Embrapa e Fundação Gordon and Betty Moore. A ação faz parte do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, coordenado pelo ICMBio, e do Projeto de Monitoramento Participativo da Biodiversidade (MPB), de responsabilidade do IPÊ.



Participantes discutiram resultados do monitoramento participativo da castanha em Cazumbá-Iracema

Acervo ICMBio

Parque Nacional da Serra da Bocaina realiza ações de ordenamento turístico

Acervo ICMBio



Pulseiras ingressos foram utilizadas para contagem dos visitantes

O Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP) executou nos meses de janeiro e fevereiro uma série de ações de ordenamento turístico e manutenção de trilhas da unidade de conservação. As ações foram realizadas com apoio da SOS Mata Atlântica e a organização não governamental Econsenso e em parceria com a Associação de Barqueiros e Pescadores Tradicionais de Trindade (Abat), a Associação de Moradores de Trindade (Amot) e a Prefeitura de Paraty.

PARTICIPAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

Entre os dias 10 e 15 de janeiro, com o apoio de voluntários, foram realizados mutirões de limpeza da Enseada Caixa d'Áço e da trilha para a Pedra que Engole. Eles também atuaram em postos de informação ao visitante, realizaram a contagem do número de entradas na área e aplicaram questionários de perfil e opinião.

Em cinco dias, foram contabilizadas 21.218 visitas ao parque nacional, com a aplicação de mais de 150 questionários e a prestação de informações a milhares de visitantes. Thiago Straus Rabello, analista ambiental da UC, explica que nesse período foram contados o número real de visitantes, não apenas visitas

(um visitante pode entrar e sair diversas vezes). Para isso foram utilizadas pulseiras ingressos de diversas cores, que para muitas pessoas também serviu como uma lembrança do passeio.

MANUTENÇÃO E REDUÇÃO DE IMPACTOS

O trabalho foi intenso para a redução dos impactos da visitação. "Estacionamento, comércio e camping irregulares foram coibidos, assim como equipamentos de som, pesca e churrascos na praia, possibilitando

que o visitante tivesse uma interação maior com a natureza", afirmou Thiago.

Ainda em janeiro, o ICMBio, com auxílio de seus apoiadores e parceiros, executou durante dez dias a manutenção emergencial dos trechos mais críticos da trilha que liga a praia do Meio à praia Caixa d'Áço e da trilha que acessa a Piscina Natural. Nos trechos com maiores índices de acidentes, foram feitos degraus e implantados corrimãos para maior segurança dos visitantes.

AÇÕES CONTINUARAM NO CARNAVAL

No Carnaval, entre os dias 9 e 14 de fevereiro, o ICMBio repetiu as atividades de ordenamento da área do parque localizada em Trindade, novamente com o apoio dos parceiros e voluntários. Assim como na ação de janeiro, com a atuação de voluntários, houve mutirões de limpeza e atendimento aos visitantes, além de ações para redução dos impactos.

Em cinco dias foram contabilizadas cerca de 22 mil visitas ao parque, sendo aplicados mais de 200 questionários. O diferencial da ação de Carnaval foi a instalação de placas de sinalização e normas na área, com destaque para a placa de boas-vindas ao parque nacional.

Indígenas são contratados na Esec de Maracá

Após o processo seletivo de contratação de serviço de apoio à Gestão da Estação Ecológica de Maracá (RR), o Conselho Indígena de Roraima (CIR), o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) firmaram oficialmente, em fevereiro, a parceria do projeto Motivação e Sucesso na Gestão das Unidades de Conservação Federal (Mosuc). O contrato de serviço foi assinado pelos auxiliares operacionais de logística, indígenas e as entidades executoras do projeto.

A assinatura do contrato contou com a presença dos três auxiliares operacionais contratados, que são da comunidade indígena Boqueirão. Entre as atividades que serão desenvolvidas por eles estão apoiar a abertura e manutenção das unidades amostrais de monitoramento, trabalhar na manutenção do acesso ao interior da unidade, acompanhar a coleta de dados do monitoramento aquático e manter acampamento de pesquisa funcionais.

A assinatura contou ainda com a presença de Tuxaua Manoel Viriato, da comunidade Boqueirão; Maria Betânia Mota de Jesus, secretária do Movimento de Mulheres Indígenas

do CIR de Roraima; Sineia Bezerra do Vale, coordenadora do departamento de Gestão Ambiental e Territorial; e do analista ambiental Marcelo Carvalho.

Para a secretária, o projeto veio para fortalecer a parceria entre CIR, ICMBio e comunidades indígenas do entorno da Estação Ecológica de Maracá, um lugar de preservação ambiental e hídrica. "Maracá é um espaço que deve ser preservado. Isso é importante porque nossas comunidades indígenas também dependem do que o meio ambiente oferece", destacou Maria, afirmando que, ao buscar esse fortalecimento, as comunidades indígenas também se fortalecerão, avançando no seu desenvolvimento sustentável.

Como resultados dessa nova parceria, o chefe da Estação Ecológica de Maracá, Bruno de Souza Campos, destacou a oportunidade de gerar emprego e atender uma necessidade da unidade de conservação. "Uma parceria que já existia e tem tudo para se fortalecer cada vez mais. CIR e ICMBio têm o mesmo objetivo, que é a conservação das áreas protegidas, sejam terras indígenas ou unidades de conservação", reforçou Bruno.



Indígenas apoiarão a gestão da UC

Filhotes de quelônios livres na natureza

Josângela Jesus



Projeto realizou a soltura de mais de 6 mil filhotes de quelônios

O Parque Nacional do Jaú (AM/RR) teve um dia especial com a soltura de mais de 2 mil filhotes de quelônios, em um lago próximo à unidade de conservação, realizada no dia 18 de fevereiro. Ao todo já foram soltos mais de 6 mil filhotes de quelônios de quatro espécies típicas da Amazônia: tartaruga-da-amazônia, tracajá, irapuca e cabeçudo, em áreas do parque e na Reserva Extrativista Rio Unini (AM).

A atividade, que faz parte do Projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação na Foz do Rio Jaú, contou com a participação de mais de 70 pessoas, entre crianças e educadores da Fundação Almerinda Malaquias (FAM), que trabalha a educação ambiental com estudantes do município de Novo Airão, voluntários, monitores e colaboradores.

Segundo Josângela da Silva, analista ambiental do parque, o monitoramento de quelônios tem uma grande importância para a gestão da unidade de conservação, que vai além do fator ecológico, pois trabalha a sensibilização dos atores envolvidos. "É muito gratificante ver a felicidade dos participantes nestes eventos de soltura das tartaruguinhas. Não há dúvida de que muda a relação das pessoas, sejam moradores ou visitantes, com as unidades de conservação", ressalta Josângela.

"Foi muita emoção quando os filhotes foram liberados: em linha e com muito cuidado. Os alunos e adultos ajudaram os filhotes a encontrar a água, o ambiente natural deles, começando assim uma longa vida entre ame-

aças como predadores naturais e o predador homem. A esperança é que muitos voltarão às praias da região, adultas, para desovar e perpetuar as espécies", argumentou Jean-Daniel Valloton, diretor executivo da FAM.

"Essa é uma experiência incrível. Poder contribuir para o equilíbrio do meio ambiente e possibilitar que milhares de vidas estejam livres na natureza me motiva a incentivar mais pessoas para participar do monitoramento", ressalta Suzane Cruz, voluntária do Parque Nacional do Jaú que participou da etapa de proteção de praias e transplante dos ninhos de tartarugas-da-amazônia.

Antes de soltá-los no lago nas proximidades do parque, Virgínia Bernardes, consultora do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), fez uma palestra sobre os quelônios e o trabalho de monitoramento. As crianças participaram de uma atividade de educação ambiental conduzida pelas voluntárias.

"Foi a primeira vez que conseguimos proteger tantos ninhos. Foram 42 no total, sinal de que as fêmeas de tartaruga-da-amazônia estão aumentando ou se sentindo mais à vontade para desovar nas nossas praias protegidas", comemorou Ademilson Cabral, um dos monitores da foz do Rio Jaú.

PROTEÇÃO

O Projeto também é realizado em parceria com as comunidades do rio Jaú e Unini, por comunitários voluntários que monitoram as praias e protegem os ninhos de diferentes espécies de quelônios aquáticos. No período de 9 a 17 de fevereiro, foram realizadas as solturas dos filhotes nascidos no rio Unini, em áreas do Parque Nacional do Jaú e da Reserva Extrativista do Rio Unini. No total, foram soltos na natureza aproximadamente 6 mil filhotes de quelônios de quatro espécies típicas da Amazônia: tartaruga-da-amazônia, tracajá, irapuca e cabeçudo. "Esse número irá aumentar, pois os filhotes soltos nas

comunidades do rio Jaú ainda não foram contabilizados", explica Josângela.

O Programa de Monitoramento Participativo da Biodiversidade do Parque Nacional do Jaú é realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com apoio do IPÊ e recursos do Programa Arpa, Fundação Gordon and Betty Moore e USAID

(Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional). Outros parceiros também apoiam a iniciativa: Wildlife Conservation Society (WCS-Brasil), Fundação Vitória Amazônica (FVA), Universidade Federal do Amazonas/Pé-de-Pincha, Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amazonas e Prefeitura de Novo Airão.



ICMBio e pataxós discutem termo de compromisso

Lideranças indígenas da etnia Pataxó que habitam em áreas próximas ao Parque Nacional do Descobrimento (BA) se reuniram com dirigentes do ICMBio e do Ministério do Meio Ambiente na última segunda-feira (26). O objetivo foi ajustar algumas questões antes da assinatura do termo de compromisso, que deve ocorrer ainda em março.

Os indígenas levantaram pontos como a estruturação das aldeias e disponibilidade de água e energia. "O resultado do nosso acordo inclui levar em conta a condição de vida dos povos indígenas. Questões como saúde, moradia e energia também serão contempladas", assegurou o presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski.

O processo está sendo conduzido pelo Ministério de Minas e Energia. Atualmente, os técnicos estão avaliando o tipo de produção e distribuição de energia elétrica (se proveniente de hidroelétrica ou solar) aldeia a aldeia, a fim de verificar suas especificidades e também os impactos para a região.

Outro ponto levantado pelos índios foi a questão do uso de terra. Aproximadamente 20% da área limítrofe da unidade está em sobreposição com os territórios pataxós. A ideia é que haja dois tipos de uso: o intensivo, que deve abrigar o espaço das moradias e roçado, e o não-intensivo, destinado à coleta sustentá-

vel de produtos agroflorestais. A área de uso é equivalente a 7,5% da área com sobreposição entre os limites do parque e a terra indígena.

ICMBIO MAIS PRÓXIMO

Outra reivindicação dos pataxós foi consolidar a aproximação entre ICMBio e indígenas. Para isso, eles solicitaram reforço na equipe do ICMBio na unidade. "O escritório dentro da UC aumentaria o contato e a visibilidade dos indígenas com o ICMBio", declararam as lideranças pataxós. O chefe da unidade Anselmo Gonçalves da Silva já propôs uma modelagem na qual os índios teriam mais participação na gestão do parque. Com isso, os indígenas esperam contribuir na gestão participativa da unidade, bem como auxiliar também em outros processos como proteção, educação ambiental e monitoramento da fauna e flora ameaçadas.

A reunião marca mais um passo dado entre governo e pataxós na consolidação do termo de compromisso. "Estamos fazendo um trabalho histórico de um conflito que vinha há anos e agora estamos conseguindo, com sensibilidade e diálogo, avançar nesta questão", declarou a secretária de Extrativismo e Agroecologia do Ministério do Meio Ambiente, Juliana Simões.

Este também foi o entendimento do diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial, Cláudio Maretti: "A situação de conflito foi superada e estamos às vésperas de assumir o termo de compromisso. Neste encontro, pudemos combinar elementos e pendências para viabilizar e produzir soluções em comum acordo".



Termo de compromisso com pataxós deve ser assinado ainda em março

Você já instalou o Office 365?

O ICMBio adquiriu licenças do Office 365 para os colaboradores do ICMBio - que podem fazer a instalação em até cinco PCs ou Macs, cinco telefones e cinco tablets para cada usuário. Com o Office 365, você pode trabalhar em qualquer lugar. Ele reúne tudo o que você precisa - emails, calendários, contatos e sites de equipe - nos dispositivos que você mais usa.



Onde fazer o download?

Você pode fazer o download do Office 365 na página inicial www.office.com, após fazer o login, no canto superior direito:



Caso não possua uma conexão que possibilite o download de todo o pacote, você pode entrar em contato com a Cotec pelo e-mail cotec.suporte@icmbio.gov.br ou pelo telefone (61) 2028-9700 e solicitar o envio de pendrives, para sua unidade, com o instalador.



Configure também o Office 365 em seus dispositivos móveis [clikando aqui](#)

Voluntariado

Voluntariado disponibiliza calendário de 2018



O Programa de Voluntariado do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) disponibiliza um calendário virtual de 2018 com fotos tiradas pelos voluntários que atuam nas unidades de conservação. O calendário, que pode ser baixado como protetor de tela, foi todo produzido com as fotos dos ganhadores do 1º Concurso de Fotografia do Programa de Voluntariado, lançado no ano passado, por meio de um edital.

“O concurso teve o intuito de valorizar a experiência dos voluntários e demonstrar a

importância do trabalho deles como uma estratégia de gestão e de integração do ICMBio”, diz a chefe do Serviço de Apoio ao Programa de Voluntariado (Sevol), Fernanda de Barros Boaventura.

O Calendário Voluntariado ICMBio 2018 pode ser baixado por mês ou por semestre. Além disso, há duas páginas da galeria de voluntários envolvidos na elaboração do calendário. O download pode ser feito em <https://goo.gl/pDcqnw>.

Voluntários participam de atividades no período de férias

O Parque Nacional de Itatiaia (RJ/MG) contou, durante o período de férias e o Carnaval, com voluntários que atuaram nas temáticas de Uso Público e Negócios e Educação Ambiental. Esse é um período de grande movimento na unidade de conservação (UC), que recebeu aproximadamente 25 mil visitantes nos meses de dezembro de 2017 e janeiro e no Carnaval.

Os voluntários, que vieram das regiões Sul e Sudeste do país, contribuíram em atividades de orientação e atendimento a visitantes nos três setores do parque: parte baixa, parte alta e região de Visconde de Mauá. Eles prestavam informações sobre os atrativos naturais e culturais locais e colaboravam com a realização de atividades de interpretação ambiental. Durante a condução dos visitantes às salas da exposição interpretativa no Centro de Visitantes do parque, eles atenderam os visitantes de forma lúdica e agradável, com 95% de avaliação ótima, conforme questionário de satisfação aplicado durante a visita.

Durante o período em que permaneceram na UC, aproximadamente 30 dias, os voluntários também atuaram em uma campanha de



sensibilização sobre a febre amarela silvestre. Foram prestadas informações sobre os mosquitos transmissores, com ênfase na preservação dos primatas. “Considerando que a visitação na unidade vem crescendo expressivamente – no último ano o Itatiaia recebeu em torno de 140 mil visitantes – o trabalho voluntário se faz cada vez mais necessário, principalmente nas áreas de Uso Público e Gestão Socioambiental”, afirmou a analista ambiental Elisabete Hulgado

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Também no período de Carnaval, houve a participação voluntária da Oscip Passatempo Educativo, do estado de São Paulo. Eles receberam os visitantes na temática “Carnaval Ambiental”, com oficina de origami do sapo flamenguinho, espécie endêmica do parque, e teatro sobre reciclagem e a importância da preservação da água.

“Nossos agradecimentos aos voluntários, pela dedicação e excelência que prestaram e prestam seus trabalhos aqui no Itatiaia, envolvendo a sociedade na conservação desse relevante patrimônio natural!”, reconheceu a equipe do parque.

Luiz Sérgio Sarathyba



Voluntários atuaram nas temáticas de Uso Público e Negócios e Educação Ambiental

Curta

Aberta consulta pública sobre áreas úmidas

Está aberta até 15 de março consulta pública para o recebimento de contribuições à Estratégia Nacional de Conservação e Uso Sustentável das Áreas Úmidas do Brasil. Para participar, basta preencher o formulário disponível em <https://goo.gl/eAUmTz>. As sugestões recebidas serão usadas para aprimorar

as políticas públicas voltadas para as áreas úmidas do país, incluindo os Sítios Ramsar. As contribuições serão submetidas à apreciação final do Comitê Nacional de Zonas Úmidas, que poderá incorporá-las à proposta de estratégia para a conservação das áreas úmidas.

Nova RPPN

Foi publicada na última semana portaria que cria a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Papagaios-de-Altitude, no

município de Urupema, em Santa Catarina. Esta é a 677ª RPPN criada pelo Instituto Chico Mendes.

Consulta interna I

Está aberta a consulta interna para envio de currículos visando subsidiar a identificação de perfil para desempenhar Função Gratificada (FG-1) de Assistente I na Reserva Extrativista de Cassurubá (BA). Os candidatos podem se manifestar até 4 de março enviando currículo detalhado para gestaodepessoas@icmbio.gov.br.

Os servidores interessados devem, preferencialmente, possuir competências nas áreas de proteção, pesquisa, gestão socioambiental, plano de manejo, populações tradicionais e gestão de unidade de conservação. Dúvidas por ser esclarecidas com a Coordenação-geral de Gestão de Pessoas.

Consulta interna II

Até o dia 11 de março, os servidores também podem participar da consulta interna para chefe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) do ICMBio em Humaitá e para respon-

sável pela Gestão Socioparticipativa do NGI. Interessados devem enviar currículo detalhado para gestaodepessoas@icmbio.gov.br, indicando no assunto o cargo de interesse.

ICMBio recebe veículos doados pela Receita Federal

A Floresta Nacional (Flona) de Passa Quatro (MG) e a Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Rio Paraíba do Sul (MG/RJ/SP) receberam a doação de veículos pela Delegacia da Receita Federal do Brasil em São José dos Campos. A ação foi fruto de articulação do chefe da APA, Fernando Regis Siqueira, junto ao delegado da Receita Federal, Rogério Hino. Os veículos doados foram uma caminhonete cabine dupla da marca Chevrolet, ano 1995, com apenas 59 mil quilômetros rodados, que será utilizada pela Flona, e um veículo Gol, ano 2005, com 50 mil quilômetros rodados, que será utilizado pela APA. "Iniciativas como essa contribuem muito para o atendimento das diversas demandas das unidades de con-

servação, além de ampliar o patrimônio do ICMBio e dar uma destinação adequada e útil aos veículos apreendidos ou não mais utilizados pela Receita Federal", afirmou Edgard Júnior, chefe da Flona.



Veículos doados contribuirão para ações do ICMBio

Acervo DRF/SJC

Rebio realiza soltura de tartarugas



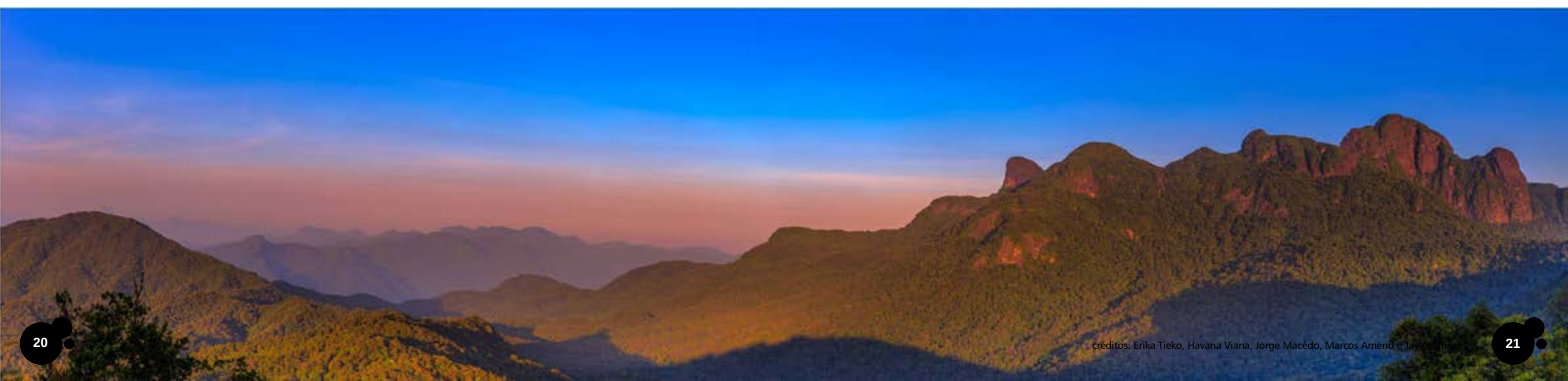
Animais apreendidos foram soltos após avaliação médica-veterinária

A equipe da Reserva Biológica (Rebio) do Rio Trombetas realizou a soltura de dez tartarugas-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) e

um tracajá (*Podocnemis unifilis*) no Tabuleiro do Jacaré, localizado no interior da unidade de conservação. Os animais foram entregues ao Instituto Chico Mendes de Conservação após apreensão realizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Óbidos, no Pará. Segundo a analista ambiental Soliana de Lourdes Ribeiro, a prefeitura recebeu uma denúncia e encontrou os quelônios acondicionados em caixas de papelão e sacas de fibra no porão de uma embarcação que faria a linha Óbidos - Manaus. Após avaliação médica-veterinária, os animais puderam ser soltos no rio Trombetas.

Soliana Ribeiro

Parque Nacional da Serra da Mocidade (AM/RR)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Ascom Conselho Indígena de Roraima, Edgard Júnior – Flona de Passa Quatro, Elisabete Hulgado – Parna de Itatiaia, Gleison Magalhães Freitas – UNA Itaituba, Josângela da Silva – Parna do Jaú, Laís Correard – Parna da Chapada Diamantina, Lívia Haubert Ferreira Coelho – UNA Itaituba, Marcio Farkas Tonello – Flona de Roraima, Michele Koch – Flona de São Francisco de Paula, Paulenir Constâncio – Ascom/MMA, Ramilla Rodrigues – DCOM, Soliana de Lourdes G. Ribeiro – NGI Trombetas, Thiago Straus Rabello – Parna da Serra da Bocaina.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

